

**Von Max Diniz Cruzeiro**

**Um estudo lúdico de Cláudia Mascarenhas Fernandes**

**Método de clonagem de pensamento por encaixe**

Freiburg, em 26 de março de 1827, espera impaciente a criança pequena. Deus há de perdoar o temor pelo sofrimento do parto e aos problemas relacionados ao sofrimento nos primeiros anos de vida de uma criança e seus pais e a família concebida pela dádiva da graça de um novo filho.

O que tornava aquela família especial não eram as posses, mas sua temperança. Toda cidade nutria um encantamento particular por Graciela Behr Crespin a progenitora que haveria de dar um lindo anfitrião para a cidadela.

Ela tinha um estilo muito prático em tornar coisas difíceis possíveis graças à sua humildade. Tratava das coisas cotidianas que traziam pontos difíceis, porém importantes de forma bastante clara, sem perder o vínculo com a realidade e amor ao próximo.

A descoberta de Graciela Behr Crespin pela cidade se deu graças a gentileza de seus anos a manifestar solidariedade para quem dela viesse a precisar e seu trabalho de parto e os cuidados após o nascimento eram motivos de muita euforia por parte do povoado, pois serviria de observação para o encaixe de instrução para as gerações seguintes. Nada é capaz de substituir o objetivismo a prática, porque é através da vivência que se fortalecem os vínculos emocionais e afetivos.

O inverno árduo já havia ido embora, a primavera enfeitava os campos com flores, os pássaros cantarolavam sem parar em inúmeras direções e os problemas que envolviam os bebês e as crianças pequenas haveriam de ser minimizados com o despertar de uma consciência colaboracionista.

Ludwig nasce recado a uma comemoração por parte de quem amava verdadeiramente Graciela com licores feitos à base de frutas silvestres.

Em seus primeiros tempos de vida, Ludwig como todo bebê passa por profundas transformações perturbadoras como o próprio domínio da percepção da luz, do controle erótico do próprio corpo, na luta pela manutenção da vida em que os laços entre esse pequeno e seus cuidadores privilegiados é possível apontar para uma organização na construção desses sinais de sofrimento que o aprendizado da existência é desencadeado a partir da apreensão do que o bebê fixa como uma experiência positiva e suas fixações negativas a escolher dentre aqueles aspectos que melhor simboliza sua trajetória de vida.

E quais seriam os principais problemas que Graciela haveria de enfrentar neste início de ciclo no cuidado de seu bebê? Seria o não olhar da criança prematura, sua fala não desenvolvida ou a sua não integração biológica inicial obstáculos para que sua ausência de experiência não a tornaria uma boa mãe ao repassar o aprendizado da existência para seu filho?

Seus tios Lacan e Winnicott estavam dispostos a colaborar quando fossem solicitados a transformar a vida do pequeno Ludwig em uma jornada que o estresse desenvolvido pelo processo de aprendizagem fosse canalizado de forma a minimizar o efeito do sofrimento que o esforço pelo conhecimento iria recorrer em sua bela jornada.

O aconselhamento precoce vindo da igreja às novas mães em Freiburg que teve o seu início de aprendizado catalogado desde 1800 muito satisfazia o impulso materno de Graciela em desenvolver uma abordagem de ação cotidiana que melhor adaptasse o seu trato com o bebê que era de grande motivação para sua vida.

Graciela já tinha vinte anos de profundo aprendizado sobre sua existência, já havia trabalhado como uma auxiliar de outras mães que também se dedicavam ao ofício de educar seus filhos.

Ela sabia que para estar na posição de cuidar que ela precisaria antes estar na posição de ser autossuficiente para dedicar a vida ao seu filho sem precisar afetar por problemas mal resolvidos que poderiam afetar o seu prendimento de atenção para com o bebê.

E por isto ela não estava longe de compartilhar tal impressão. Colocava para si, a questão de saber como poderia contribuir – este era seu desejo maternal aflorando, ao se colocar na posição de guardar algo que se dá valor. Principalmente para que sua habilidade em gestar coisas positivas não afetasse sua lactação.

Pouco a pouco ela percebeu e trabalhou com o incômodo que a nutria sua observação da posição dos homens no envolvimento e vínculo com os bebês. Como a um médico que ao tratar não observa o prematuro com uma identidade aos olhos da luz de Deus, mas como a mais um cliente que pede sua intervenção imediata.

Então para os médicos de minha época o fator econômico condiciona um olhar meramente clínico de aspectos físicos dos pequenos como a não fixação do olhar, se o bebê não estava a ganhar peso, mesmo com todos os esforços que lhe eram dedicados,... não haviam grandes recursos. Éramos pobres por isto nos resignávamos com o olhar frio de quem diagnostica sem importar, não tínhamos muito o que reclamar... recebíamos qualquer ajuda de bom grado.

Segui com determinação esse limite e me sustentando pela palavra divina comecei a trabalhar minha identificação com estes primeiros anos de identificação com meu filho. Neste período muito tive a ajuda de meu tio Winnicott que muito contribuiu para o meu entendimento.

Minha vizinha Claudia tenha um filho em que seus traços apresentavam dificuldades e retardos no entendimento. Seu semblante não era como os das outras crianças tinham desenvolvido uma força e uma energia desproporcional para sua fase de criança. Tinha grandes dificuldades de se adaptar a vida social e não era muito bem compreendido por outras crianças.

Isto me levou a lutar para que meu filho Ludwig não tivesse o mesmo destino que fizera o filho de Claudia não maturar pelo caminho natural que todo bebê devesse percorrer.

Por que isso? Porque, quando um bebê se desenvolve normalmente bem, ele apresenta uma aparente simplicidade do normal? A impressão consciente é que o desenvolvimento do bebê é um processo natural. Seria difícil determinar a complexidade dos processos de formação do bebê ligados de forma não direta a partir dessa simplicidade considerada normal?

Ao me recordar de Maxime, filho de Cláudia, percebi que quando ele estava em fase bem prematura o seu desenvolvimento já era percebido de forma atípica em relação a outras crianças de sua época. Cláudia procurou muito auxílio na palavra de Deus vislumbrando o seu designo como uma mãe que não conseguiria sua missão de educar seu filho, e buscou-se sobre os médicos o alicerce de que necessitada pacificar sua consciência de que estava fazendo os procedimentos certos que permitiam tornar a sua criança saudável apesar das evidências.

O olhar de Maxime inicialmente era bastante disforme, havia uma impressão de seus pais de que o bebê era dotado de surdes e tinha uma dificuldade de fixação do ambiente que estava a sua volta.

Mas logo o padre ao reconhecer os sinais de má formação confortou os olhos de Cláudia que não parava de chorar numa crise em que se visualizava uma autopunição por uma condição de pecado que o infortúnio remetia como a um castigo de Deus para si e para sua família. Porém o homem do Senhor lhe instruiu que Deus também é capaz de ensinar não somente pela brevidade da coisa perfeita, mas pela perseverança em que a coisa falha desencadeia sobre nós a fim de que o contínuo exercício em promover uma elevação do estado de espírito através dos valores da alma e do amor possa proporcionar um crescimento pessoal e coletivo dos mais edificantes que os seres humanos jamais fossem capazes de presenciar.

Para Cláudia existir haveria de suportar a sua vida como uma lenta caixa de músicas a esvair o seu som pelo recinto, tamanha dedicação e amor que deveria assimilar para dar o máximo de dignidade para seu filho quando crescesse.

Pois Maxime levaria anos para olhar ou falar, coisa que as crianças que se desenvolvem normalmente fazem num espaço de algumas semanas a alguns meses.

A igreja do nosso Senhor e bom Deus na construção de um princípio de unidade que nos permitiam nossa fixação como indivíduos de uma sociedade fraterna nos possibilitou tratar dos impúberes através de técnicas de fixação da realidade em que um treinamento social árduo e uma disciplina rígida possibilitavam a tais devotos inocentes do seio de Deus pudessem se libertar da sua condição de trauma decorridos 18 anos de sua existência.

Nossas técnicas ficaram guardadas pelo mais profundo sigilo da igreja para que nossas vergonhas não fossem expostas para a humanidade. Porém no ano da consagração do impúbere o milagre do Senhor era mostrado para toda a sociedade em uma missa em que o nascido da condição de enfermo da alma era apresentado como uma pessoa absolutamente normal para ser inserido em sociedade.

O trabalho com intermediários do Senhor foi aos poucos se desenvolvendo, Cláudia pode assim diversificar sua atividade enquanto toda a sociedade cuidada de quem tivesse nascido com o mal segundo os designíos de Deus.

Grupos de reflexão da alma, de observação e de análise de situações foram treinados para exercer os desígnios do Senhor para permitir aumentar o efeito das ações e obter os resultados esperados conforme foram ordenados.

Logo Cistina uma humilde camponesa recebeu instruções através de sonhos e elas foram repassadas pela igreja que devemos seguir o protocolo que converteria em ações de prevenções para que novos bebês não viessem ao mundo com aquele retardo tão letal para si e para a sociedade.

Assim procedemos conforme fomos ordenados e todos os casos de impúberes decaíram até quase extirpar-se em todo o lar cristão da grande anglo-saxônica. Os que não seguiram foram amaldiçoados e o sinal da moléstia entrou em um lar ou outro para mostrar que não foram cuidadosos segundo os preceitos que deveriam seguir.

Nosso segredo estava na primavera. E com ela no chá que preparávamos antes de qualquer carícia em que o casamento perfeito se convertesse em uma benção para alcançar a procriação. Então no inverno guardávamos tal essência para que a infusão fosse feita no estágio que precedesse ao encontro sexual, para prepararmos o útero para a benção divina.

E quando o organismo modificava para encapsular o bebê intensificávamos esta prática de sintonia com a primavera para que a beleza adentrasse dentro de nós e o organismo cada vez mais se condicionasse a aceitação do imaturo.

Então os laços de aliança com outros seres humanos tornou-se uma edificação sólida.

Então avançamos na observação de nós mesmos. E vimos sobre o fator o prematuro uma característica de estado de sofrimento que era a origem do fato de que a sobrevida não se garante tem a ajuda exterior.

Essa fragilidade do prematuro em não conseguir administrar sua vida nos levou por muitos anos a um profundo questionar ao nosso Senhor nosso Deus de como poderíamos minimizar a chance de risco de vida para os nossos pequenos.

Todo o conhecimento era armazenado na igreja por uma complexa e sistêmica rede de comunicações em que o repasse das informações era organizado em segredo direto para o homem do Senhor que era responsável por condensar as informações retirar o que era promíscuo da mensagem imaculada para preservar a essência de nosso ensinamento que era repassada por toda a humanidade por intermédio de nossa rede de comunicações por todos os reinos cristãos, sem que governo nenhum tivesse a nítida noção de que este movimento estivesse acontecendo.

A esperança de vida na ausência de um semelhante constatamos que era de apenas 5 horas de vida, se não estivesse muito frio. Então a mãe era essencial para que cuidasse de seu pequenino, razão esta que nos levou a organizar formas de envolvimento familiar que permitisse a mãe ter dignidade e ao mesmo tempo não sofrer por falta de recursos materiais.

A pessoa na forma de sua constituição materna tornou-se inevitável por culpa dessa prematuridade da espécie, dado que nossa vida dependeu dela, no sentido absolutamente literal.

Nada seria resoluto se não fosse o amor que nos condiciona o dom da vida. Pois mesmo quando não dependemos de mais ninguém, no sentido literal, por termos nos tornado adultos capazes de sobreviver por nós mesmos, dependerem os sempre dos outros pelo viés do amor. Essa força incrível que tem, nos humanos, a ligação ao outro, é baseada, na experimentação da dependência absoluta que todos nós passamos na relação primordial com esse outro a quem devemos a sobrevivência. E ficamos marcados pelo resto de nossas vidas, qualquer que seja o grau de maturidade de nossa mente que sejamos capazes de atingir na idade adulta.

Então passamos a preservar o grande jardim do senhor das espécies que também tinham suas crias prematuras em sinal de nosso respeito e identificação com a natureza.

Os comportamentos predatórios foram catalogados e observamos que eram bastante complexos, e dava lugar ao que chamávamos de linguagem das abelhas, quando era referentes a elas, ou quiçá dos cupins ao vermos verdadeiros atos de comunicação divina.

Nossa comunicação com a natureza foi enfim conquistada enquanto permanecíamos puros aos olhos, vontade e desejo do Senhor.

Nós seres humanos tínhamos o dom do raciocínio através do pensamento, mas quando observávamos uma colmeia não haveria comunicação se lançássemos ao vento nossa ideação vocálica... porque era um insulto para as abelhas pronunciar em tal tom. Então nosso aprendizado sobre o tom nos permitiu encontrar sobre o instrumento na partitura o timbre perfeito que permitisse uma decodificação como um contato inicial de uma civilização perdida que o ato de comunicação permitisse permutar necessidades humanas e animais. A sinergia possibilitou um rearranjo funcional mais intenso entre sociedades humanas e não humanas, ao ponto em que muitos deixaram de comer a carne do carneiro, da vaca e de outros animais considerados silvestres.

Levamos para a igreja uma partitura de sons que possibilitavam correspondência com tais seres e tudo foi validado aos olhos do Senhor. A igreja se preocupou com o instinto das abelhas e buscou catequisar sua forma de expressão no que se acreditava extrair de sua inocência ainda mais fatores de incorporação divina.

Seus atos são como uma série de ecos que se despertam um ao outro numa ordem fixa, em que o seguinte não fala antes que o precedente tenha falado. Não por causa de um obstáculo, pois a morada está totalmente aberta, mas na falta da entrada habitual, o primeiro ato não pode se cumprir,... nada mais pode ser dito até que a maioria dos homens aprenda a respeitar a natureza em toda a sua constituição, este é o abismo de separação entre a inteligência e o instinto. Através das ruínas de uma habitação destruída, a mãe, guiada pela inteligência, corre em direção ao filho; guiada pelo instinto, ela para obstinadamente onde estivera a porta.

Nós humanos, então, somos desprovidos dessas cadeias comportamentais pré-registradas. Por isto para regular sua relação ao real nós seríamos obrigados a pensa-la cada vez mais. Mas qual seria a diferença real entre a mãe mamífera e a mãe humana? Seria a construção de uma identidade na forma de um laço materno? Fenômeno de comunicação?

Nossa expansão do cérebro nos permitiu agirmos de forma diferenciada de nossos irmãos terrestres em que processos de gestação alterados culminou em um sistema significante que codifica o real do qual as diferenças linguísticas seriam meramente expressões diferenciadas de um todo complexo.

Então passamos a visualizar na essência de tudo que se move e é vivo a presença de nosso semelhante. Passamos a nos preocupar ainda mais com a sobrevida e com o fantasma do abandono. Não somente na figura do semelhante humano, como também de quem constituísse vida. Anos áureos aqueles que espero que nunca seja adormecido... Ufa!

O segredo de Cláudia está guardado no livro da vidas sobre o pequeno outro e sobre o pequeno Outro. Assim a igreja nos orientou a agir de forma velada para que o entendimento passasse de mãos em mãos e que nunca estaríamos órfãos de seus ensinamentos.

É necessário reconhecer o significado das entrelinhas segundo o seu propósito de escrita nobre. E o que uma mãe é capaz de transmitir ao seu recém-nascido, sem saber, quanto cuida dele? A manifestação das necessidade do bebê que as visualiza como demandas é própria desta relação de amor que irá criar o laço entre as partes.

Ninguém pode se lembrar, no plano consciente, como foi carregado, consolado, acarinhado, ninado, mas isso não impede que sejam esses os registros que se reativam quando tomamos um bebê nos braços. O amor tudo transcende no futuro e a percepção do trato vem à tona na forma do desprendimento de novas histórias de identificação do amor.

Então os traços de memória do que seus antecessores fizeram por ela é capaz de despertar o amor maternal que transcende a barreira do tempo e desperta a memória da significação do princípio da vida.

Pode a necessidade como uma demanda transformar em ser de desejo o afeto de uma mãe pelo seu filho e de seu filho para com sua mãe?

Nós, seres humanos, somos os únicos seres vivos a dar mais importância ao desejo que à necessidade, quer tenhamos uma doença ou façamos uma greve de fome.

Quisera eu ter dado mais razão para meu tio Lacan em sua idade áurea onde o grito, tal qual a agitação motora, servirão de descarga frente ao montante de tensões, mas se revelarão incapazes de sozinhos ajudarem o sujeito.

Pode a necessidade do bebê ser canalizada para a mãe? Cistina nos ensinou que as perguntas são conexões com o Senhor nosso Deus, quando as respostas inflexionam sobre nosso pensamento na forma de ensinamento, por isto é importante saber ouvir o que pensamos por intermédio de nossos pensamentos é que alcançaremos a graça do Senhor em seu templo.

O grito do bebê é o que para si mãe? A comunicação do bebê é o que para si mãe? O que falta para o bebê mãe? O que é preciso manifestar de si para tirar o bebê do grito mãe? O que é o amor de mãe?

Amo a Gaston, assim como amo a nosso filho Ludwig. Que papel terá seu pai, meu filho deste o seu nascimento? Seriam os pais modalidades de especialização diferenciada que se permitem entrar em contato com o bebê? De que forma sua história de amor poderia gestar esta diferenciação? Quando o pai deixa de visualizar o bebê como outro e assume sua função paterna de tornar o bebê como parte de si? Cada um deve construir sua história de amor, não existe uma padronização da palavra do Senhor em nossas vidas... você se permite doar e assistir até o ponto que seu amor for capaz de colher aquilo que gostariam que fizessem por ti.

O que devo trocar de informações com meu bebê? A que nível devem essas relações serem afetadas? Até que ponto eu suporto a separação, a perda e a alienação de meu instinto de não abandono?

Graciela passou a ser termômetro para Ludwig e Gastão passou a ser um referencial para seu filho. Graciela aprendeu cedo à necessidade de comunicar-se com seu filho, para compreender a recusa na alimentação, o comportamento do bebê na imagem dos pais como reflexão de si mesmo (espelho) e encovar-se para si de forma sábia a palavra e a voz.

Cibele era cega e teve um filho, porém sua incapacidade visual não permitia trabalhar com o prendimento da atenção do bebê que não via sobre ela alicerce para o aprendizado. Então o homem do Senhor ensinou-a a se identificar com seu filho Caio a demonstrar afeição quando tocasse sobre sua pele a lhe oferecer um sorriso, a criança logo aprendeu sua forma de comunicar com a mãe até sair da condição de manutenção absoluta.

O apelo inicial da dádiva da concepção celeste é o grito da criança que nasce ao se deparar com porções de luz. Aí entra o papel da mãe a confortar o bebê de que tudo está bem,... que ele passara por uma transformação como uma nova etapa de vida.

A língua materna deve se desenvolver como desenvolvemos o processo de aproximação com as abelhas. Quem de fato compreender colherás bons frutos em sua vida, assim assinalou Cistina. Nesta fase bem-vinda a partitura. O segredo é compartilhar o que se a apreende e aplicar o que seu ouve.

É preciso ir além do bebê para compreender sua natureza... é preciso compreender o que o seu movimento e gestos dizem e o seu balbucio se converte em uma sonora linguagem infantil. Sem investimento o bebê não encontra apoio e se desinteressa pela vida. O bebê é altamente dependente de afeto que o irá sustentar por toda a vida e irá repassar para os seus quando chegar a hora.

A mãe deve se permitir sofrer com o sofrimento do bebê para fortalecer a identificação do pequeno para o seu porto seguro, e saber o momento certo de tirar o seu bebê do sofrimento para dar o alívio e o prazer que a vida tem a oferecer pelo seu desenvolvimento. Por isto é importante somar atributos e ao mesmo tempo aprimorar o vínculo com as crianças.

Quais os sinais positivos provenientes de seu bebê? Quais os sinais de sofrimento que você percebe em seu bebê uma séria barulhenta ou silenciosa?

Gastão neste momento precisa identificar com o amor e atenção de seu filho para fazer que o pequeno se identifique com ele como um porto seguro e fazer com que o bebê não sobrecarregue Graciela. É fundamental da presença do Outro nutridor na vida do bebê na figura paterna aquele que o dota para o mundo e sua mãe na especialização de dotá-lo para a afetividade da vida.

Assim o prazer de Ludwig deve ser distribuído entre as pessoas em que ele compartilha o seu núcleo familiar. Um investimento da satisfação de sua necessidade como um instrumento do amor.

É necessário investir sobre os bebês mesmo quando eles não apresentam sobre o estereótipo a manifestação de sofrimento, isto os impedirá de escolherem pela não vida em vez do fortalecimento de laços entre os seres.

A compreensão de sua linguagem é fundamental para compor sua integração para com o mundo. O silêncio de um pequeno pode dizer muito mais do que um choro incessante.

O aprendizado de Graciela para introduzir Ludwig no mundo foi apenas o começo de sua jornada, pois mãe é uma profissão que nunca cessa. E pai uma profissão de sustentação do princípio de constituição do alicerce social sobre o psíquico.

É preciso trabalhar sobre a mudez em que os pequenos ao se isolarem em suas introspeções podem perder o gosto pela fabricação dos canais de relacionamento que são responsáveis pela fabricação dos alicerces da realidade.

Graciela conseguiu assim vencer seu desafio cristão. E incorporou como Cláudia, Gaspar, e outros tantos o ensinamento divino para quem dele pudesse repassar para as futuras gerações que se integrariam sob a denominação de humanidade.

O tempo desta geração se findou e com ela as guerras, o conhecimento popular foi esquecido pelas intempéries do mundo, o ensinamento secular adormecido foi encarcerado nas masmorras da igreja na esperança de que um dia novamente a essência do homem livre se liberte da sua aspereza e a vida possa se conectar novamente com a natureza pelo ensinamento já catalogado.

Autor: Max Diniz Cruzeiro